



ARCO
EDITORES

ALÉM DOS LIMITES: EDUCAÇÃO E PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS

**IVANIO FOLMER
ORGANIZAÇÃO**

VOLUME: 04



ARCO
EDITORES ●●●

ALÉM DOS LIMITES: EDUCAÇÃO E PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS

**IVANIO FOLMER
ORGANIZAÇÃO**

VOLUME: 04

Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Eliete Marques da Silva

Revisão

Organizadores e Autores(as)

Diagramação

Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa

www.canva.com

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR

Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo - UESPI

Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR

Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC

Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS

Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN

Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM

Profa. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM

Profa. Dra Marcela Mary José da Silva - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS

Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO

Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS

Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB

Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Além dos limites [livro eletrônico] : educação e pesquisas contemporâneas : volume 04 / Ivanio Folmer, organização. -- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-421-3

1. Educação - Aspectos sociais
2. Interdisciplinaridade na educação
3. Pedagogia
4. Pesquisas educacionais I. Folmer, Ivanio.


25-250844

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

 **10.48209/978-65-5417-421-3**

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



APRESENTAÇÃO

A obra “*Além dos Limites: Educação e Pesquisas Contemporâneas – Volume 04*” surge como um espaço privilegiado para refletir sobre as múltiplas transformações que atravessam a educação em um mundo em constante evolução. Este volume se propõe a aprofundar as discussões sobre o papel da educação na sociedade contemporânea, explorando temáticas que dialogam com os desafios e as potencialidades do contexto atual.

Vivemos em uma época marcada por rápidas mudanças tecnológicas, sociais e culturais, que impactam diretamente os processos educacionais. A escola, a universidade e os demais espaços de aprendizagem assumem um papel crucial na formação de sujeitos capazes de compreender e atuar em um mundo complexo, diverso e interconectado. Assim, a educação se apresenta como uma ferramenta de transformação, oferecendo oportunidades para a construção de conhecimentos que dialoguem com as necessidades da sociedade e promovam a emancipação dos sujeitos.

Este volume reúne pesquisas e reflexões que exploram as relações entre educação e sociedade, destacando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Entre os assuntos abordados, destacam-se a inclusão educacional, as metodologias ativas, o uso de tecnologias digitais no ensino, a educação para a cidadania e os desafios da formação de professores. Cada capítulo traz contribuições valiosas para pensar a educação em sua dimensão contemporânea, reconhecendo a pluralidade de contextos e experiências que compõem o campo educacional.

A obra também dialoga com as demandas globais por uma educação mais equitativa e sustentável, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Nesse sentido, são explorados temas como a promoção da igualdade de gênero, a valorização da diversidade cultu-

ral, a preservação ambiental e a redução das desigualdades. Esses tópicos reforçam a ideia de que a educação não é apenas um instrumento de transmissão de saberes, mas um meio para a transformação social e a construção de um futuro mais justo.

Além disso, “*Além dos Limites: Educação e Pesquisas Contemporâneas – Volume 04*” reflete sobre a importância do diálogo entre os diferentes atores que compõem o cenário educacional. Professores, estudantes, gestores, pesquisadores e comunidades têm suas vozes representadas, demonstrando que a construção de saberes é um processo coletivo e dinâmico. As pesquisas apresentadas evidenciam como a educação pode ser um espaço de resistência e inovação, no qual desafios são transformados em oportunidades para criar novos horizontes.

Ao reunir estudos de diferentes áreas do conhecimento, a obra também reforça a importância da interdisciplinaridade na busca por soluções criativas e eficazes para os problemas contemporâneos. Em um mundo onde as fronteiras entre os campos do saber se tornam cada vez mais fluidas, a colaboração entre diferentes disciplinas e perspectivas se torna essencial para a compreensão e a intervenção na realidade.

Dessa forma, “*Além dos Limites: Educação e Pesquisas Contemporâneas – Volume 04*” convida o leitor a refletir, debater e ampliar seus horizontes sobre a educação como um campo dinâmico e essencial para o desenvolvimento humano e social. Este volume se estabelece como uma contribuição significativa para o debate educacional, incentivando práticas e pesquisas que ultrapassem os limites tradicionais e construam caminhos transformadores para a educação contemporânea. Ao explorar as complexidades e as possibilidades do presente, a obra oferece subsídios valiosos para a construção de um futuro mais inclusivo, crítico e sustentável.

Janeiro de 2025.

Ivanio Folmer

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

Enchentes em Ibarama, RS: Consequências Sociais e Ambientais em Tempos de Mudanças Climáticas.....8

Marcelo Luiz Bertó

Liziany Müller

doi: 10.48209/978-65-5417-421-0

CAPÍTULO 2

Consolidando as Bases Analíticas do Projeto: Algumas Reflexões Teórico-Metodológicas nos Estágios Iniciais da Pesquisa.....42

Daniela da Silva Martins

doi: 10.48209/978-65-5417-421-1

Sobre os Organizadores.....55

Sobre as Autoras e os Autores.....56

CAPÍTULO 1

ENCHENTES EM IBARAMA, RS: CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Marcelo Luiz Bertó

Liziany Müller

Doi: 10.48209/978-65-5417-421-0

Introdução

As enchentes são fenômenos naturais que, embora recorrentes em diversas regiões do Brasil, têm se intensificado nas últimas décadas, refletindo as mudanças climáticas e a degradação ambiental. O município de Ibarama, situado no estado do Rio Grande do Sul, é um exemplo claro dessa realidade. Com um clima caracterizado por chuvas sazonais e um solo vulnerável à erosão, Ibarama tem enfrentado eventos de inundação que impactam profundamente a vida de seus habitantes, a infraestrutura local e a economia da região.

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi severamente afetado por chuvas extremas, levando à declaração de estado de calamidade pública, conforme os decretos publicados no Diário Oficial (DOE) n.º 57.596 de 01/05/2024 e n.º 57.600 de 05/05/2024. Essas chuvas intensas causaram devastação significativa, resultando em perdas humanas, destruição de moradias, comprometimento da infraestrutura e sérios impactos na saúde da população local. A situação se tornou ainda mais alarmante com a sobrecarga dos serviços

de emergência e de saúde, que lutaram para atender às crescentes demandas da comunidade afetada.

Um evento climático extremo não se torna necessariamente um desastre climático; enquanto o primeiro é um fenômeno guiado por características naturais, o segundo depende da capacidade de absorver seus impactos sem perdas humanas ou materiais (SCHWAB et al., 2007). No contexto brasileiro, conforme Young et al. (2015), os desastres climáticos relacionados a chuvas estão ocorrendo com maior frequência, e os investimentos em prevenção e minimização de danos decorrentes desses eventos naturais extremos estão aquém do que é necessário e eficientemente aplicados.

Castro (1999) define desastre como o resultado de eventos adversos naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A definição de desastre contida na Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), amplia essa visão, descrevendo-o como “o resultado de eventos adversos, naturais ou antrópicos, sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade, envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excedem sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios”.

As consequências socioambientais das enchentes são amplas e multifacetadas. Socialmente, as inundações não apenas deslocam famílias e causam a perda de bens materiais, mas também interrompem serviços essenciais, como educação e assistência médica, agravando a vulnerabilidade das populações mais necessitadas. Além disso, a saúde pública é comprometida, com o aumento de doenças relacionadas à água e ao estresse emocional decorrente da perda e da incerteza. Estudos mostram que desastres naturais, como enchentes, podem resultar em um aumento significativo nos casos de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, especialmente entre as populações mais afetadas (NORRIS, 2002).

As chuvas extremas têm distribuição irregular, tanto temporalmente quanto espacialmente, e causam grandes prejuízos, originando erosão no solo, inundações, prejuízos à agricultura e perda de colheitas (ARAÚJO et al., 2008). Esses eventos não afetam apenas a produção agrícola, mas também a segurança alimentar, pois a perda de colheitas pode resultar em escassez de alimentos e aumento nos preços. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2018), as inundações são uma das principais causas de insegurança alimentar em várias regiões do mundo.

Economicamente, as enchentes resultam na destruição de infraestruturas críticas, como estradas e pontes, que dificultam a mobilidade e o comércio local. A perda de colheitas, especialmente em uma região onde a agricultura é uma base fundamental da economia, representa um golpe severo à subsistência de muitos agricultores. A queda na arrecadação municipal, agravada por essa destruição, compromete ainda mais a capacidade de recuperação e investimento em serviços públicos, criando um ciclo vicioso de pobreza e vulnerabilidade.

Ressalta-se que os impactos das chuvas de maio de 2024 sobre a cobertura e o uso da terra no Rio Grande do Sul foram profundos. Segundo Fonseca et al. (2024), “as chuvas intensas contribuíram para a erosão do solo, o que comprometeu a fertilidade e a capacidade produtiva das áreas agrícolas”. Além disso, os autores afirmam que “as áreas de vegetação nativa sofreram danos significativos devido ao alagamento e à erosão, resultando em perda de biodiversidade”. As mudanças no uso da terra foram igualmente drásticas, com muitos agricultores forçados a reavaliar suas práticas, enfrentando “um impacto financeiro significativo” e a necessidade urgente de adaptação (FONSENCA et al., 2024).

Diante desse cenário, este artigo propõe um levantamento abrangente das consequências socioambientais das enchentes em Ibarama. O objetivo é analisar de forma abrangente os impactos diretos e indiretos desses eventos climáticos na vida da população local, na economia e na infraestrutura, além de iden-

tificar as principais vulnerabilidades enfrentadas pela comunidade. A pesquisa também pretende contribuir para recomendações e estratégias que possam fortalecer a resiliência de Ibarama diante de futuros eventos climáticos extremos. Em última análise, busca-se contribuir para um entendimento mais profundo das interações entre desastres naturais, vulnerabilidade social e a necessidade de um planejamento urbano e rural que considere as especificidades do clima local e as realidades da população.

Materiais e Métodos

Para realizar o levantamento das consequências socioambientais das enchentes em Ibarama, RS, a metodologia utilizada combina relatos de experiência, registros fotográficos, uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso aprofundado.

Inicialmente, foram utilizados dados secundários provenientes de relatórios e documentos oficiais. Esses dados foram obtidos junto à Secretaria de Saúde e à Defesa Civil do município, que disponibilizaram informações detalhadas sobre a ocorrência e a magnitude das enchentes, assim como sobre as medidas de resposta implementadas.

Foi relatado o caso pessoal frente à situação enfrentada por mim e pela comunidade ribeirinha do Arroio Lageado da Gringa.

Para documentar os danos causados pelas enchentes, foram coletados registros fotográficos que oferecem uma representação visual das consequências dos eventos climáticos extremos. Essas imagens foram utilizadas para complementar as análises e apoiar as narrativas, oferecendo um contexto visual que enriqueceu a compreensão dos impactos. Os registros fotográficos foram organizados em categorias, como danos a moradias, infraestrutura e áreas agrícolas, facilitando a análise posterior.

A pesquisa qualitativa foi aprofundada por meio de um estudo de caso em Ibarama, que foi severamente afetada pelas enchentes. Essa abordagem

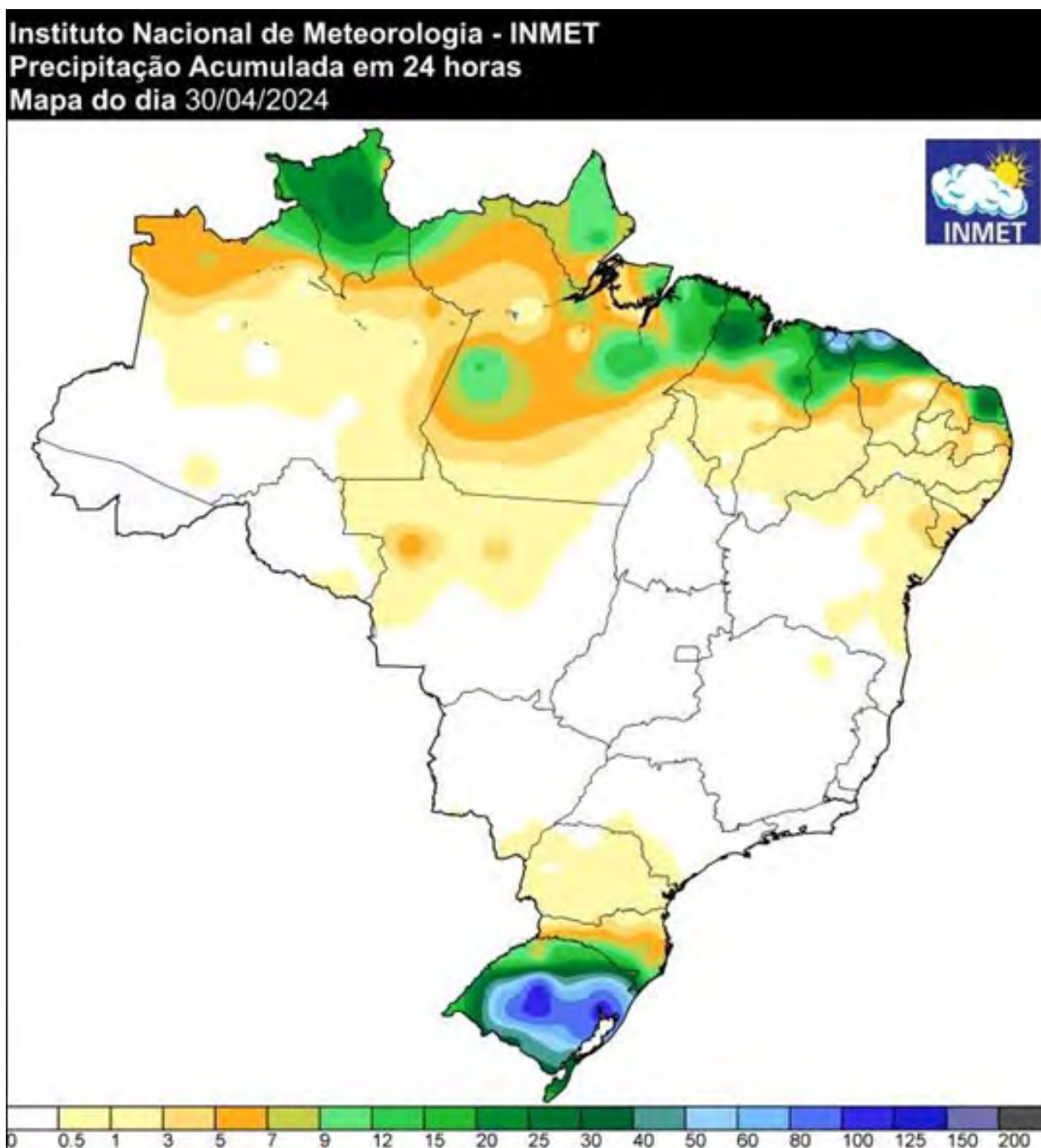
permitiu uma análise mais profunda das experiências e das estratégias de adaptação adotadas pelos moradores. A pesquisa qualitativa foi enriquecida por meio de observações diretas, que possibilitaram captar nuances e dinâmicas sociais. A observação participante foi empregada para registrar as interações sociais, as práticas comunitárias de apoio e as respostas institucionais observadas no dia a dia.

Desenvolvimento

A chuva que atingiu o Rio Grande do Sul no final do mês de abril e início de maio provocou transtornos sérios em 418, das 497 cidades do estado, de acordo com dados oficiais do Estado. No dia 21/05/2024, o governo publicou o Decreto 57.626, no DOE (Diário Oficial do Estado) uma atualização da lista dos municípios atingidos. De acordo com este documento, 78 municípios foram classificados em calamidade pública, incluindo Ibarama, e 340 em situação de emergência.

De acordo com dados do INMET, monitorados pela Estação SANTA MARIA, A803, entre os dias 15/04/2024 e 15/05/2024 na região central do Estado, que abrange Ibarama, o acumulado de precipitação foi de 721,4 mm, sendo 195,2 mm registrados apenas no dia 29/04/2024 e 165,8 mm registrados no dia 30/04/2024. Em um único dia choveu mais que a média histórica da região que é de 136,6 mm. A figura 1 mostra dados registrados pelo INMET para o dia 30 de abril.

Figura 1. Acumulado de chuva em 24 horas. Percebe-se que na região central do estado gaúcho – onde localiza-se o município de Ibarama – esse acumulado diário superou 125 mm. Fonte: INMET



Conforme informações da MetSul Meteorologia, o recorde pluviométrico foi dia 01/05/2024 com 213,6 mm na região de Santa Maria. Ainda, há informações que certas regiões do estado podem ter superados os 1000 mm em um mês.

Nesse cenário de muita chuva, as condições para alagamentos, enchentes, inundação, transbordamentos de rio e deslizamentos de encostas se tornam muito favoráveis. Em áreas próximas a cursos de água, o nível destes subiu a níveis jamais registrados, superando até mesmo a histórica cheia de 1941.

A situação era crítica tanto em cidades como interior. Barragens ameaçavam se romper. A Usina Hidrelétrica de Dona Francisca no Rio Jacuí, que alaga também o município de Ibarama, entrou em nível de alerta, pois apresentava risco à segurança.

De acordo com dados oficiais do município de Ibarama, repassadas pela Secretaria de Assistência Social do Município, por causa de da enchente, foram 50 pessoas desabrigadas, 150 pessoas desalojadas, 21 casas destruídas e 3536 pessoas (toda a população) atingidas direta ou indiretamente. Muitas ruas da cidade foram totalmente tomadas pela água do arroio que corta a cidade. Grande parte da pavimentação foi destruída, muitas pontes criticamente avariadas e, pelo menos, duas delas de porte maior foram levadas totalmente.

Localização

O município de Ibarama está localizado na região central do estado. Sua área urbana é cortada várias vezes pelo Arroio Lageado da Gringa que desagua no lago da barragem Dona Francisca no Rio Jacuí. Nos seus cerca de 20km de extensão esse curso hídrico recolhe água de vários córregos e toda área urbana. Seu volume costuma ser muito baixo, mas em situações de chuvas, aumenta muito rapidamente seu volume. A figura 2 mostra o curso desse arroio no mapa.

Figura 2. Mapa parcial do município de Ibarama mostrando o Arroio Lageado da Gringa em amarelo e um afluente em verde. Esse arroio corta a zona urbana varias vezes. Adpatado de: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/rs/ibarama_v2.pdf



Depoimento pessoal

Na segunda-feira, 29/04/2024, em torno de 10h, iniciou a chuva de forma não muito expressiva. Já próxima ao meio dia, ela se intensificou, onde já se percebia elevado volume escoando em córregos e no Arroio da Gringa, que é o principal curso d'água que corta a cidade e parte da zona rural de Ibarama. Pela metade da tarde, próximo a minha residência, na localidade de Lageado da Gringa, o nível da água do arroio já invadia a estrada, conforme podemos ver na imagem 3. Nesse momento já não havia mais passagem no local. As aulas acabavam de ser suspensas para o dia seguinte (terça-feira), mal sabendo ainda o que estava por vir.

Figura 3.. Estrada sendo parcialmente tomada pela água. Seta amarela calha do arroio. Seta vermelha margem da estrada. Imagem de 30/04/24 15:26.



Fonte: arquivo pessoal.

À noite, a chuva continuou de forma a manter o nível elevado do arroio. O solo já não conseguia mais absorver tanto volume de água, Por todos lados havia água vertendo no solo e escorrendo sobre. Na manhã seguinte (30/04/2024), a chuva voltou a se intensificar e às 12:06 o nível de água do arroio atingiu nível ainda não observado nos últimos tempos. Nesse momento a ponte próximo à minha residência cedeu um dos lados. Árvores da mata ciliar, que era bastante preservada, começavam a ser levadas também. A sensação de incerteza de como todos esses danos na estrada e ponte seriam recuperados deixavam nos muito confusos. Parecia que não era real o que

estava ocorrendo. Ainda havia muito mais por vir. A chuva não dava trégua e os prejuízos também. A imagem 4 compara as modificações ocorridas em cerca de meia hora. O nível do arroio subiu muito, levando parte da mata ciliar e encobrindo totalmente os fragmentos da ponte.

Figura 4. Imagem da esquerda feita às 12:06 do dia 30/04/24, onde ainda era possível ver parte da estrutura da ponte. Imagem da direita, feita às 12:39.

Nesse momento a água também atingiu benfeitorias como uma cerca de pedra que servia de proteção.



Fonte: arquivo pessoal.

Em torno das 13:00, o arroio atingiu seu ponto máximo de vazão. Via-se sobre as águas inúmeros objetos sendo levados, como árvores inteiras, pedaços de móveis, geladeira, pedaços de madeira de casas, embalagens, produtos de supermercado, entre outros. Contudo ainda mais estava por vir: muitos deslizamentos. Na figura 5 é possível ver o nível do arroio mais elevado da mesma área da figura 4. Aos fundos da imagem ainda era possível ver a mata antes de ocorrer um deslizamento.

Nesse momento, ocorreu um deslizamento de terra, árvores e lama na outra margem do arroio, e este quando atingiu o arroio culminou num golpe de água avassalador, que levou nos ao desespero. Abandonamos nossa residência que fica a uns 50m dali e partimos em direção a um local mais elevado. achamos que seria o fim. O susto foi grande e o desespero dominou.

Figura 5. Vazão do arroio ainda mais elevada e ainda é possível ver a mata aos fundos antes de ocorrer um grande deslizamento.



Fonte: arquivo pessoal.

Dentre os principais danos sofridos pela minha família podem ser citados: falta de acesso para qualquer local (dias depois foi feito um atalho grosseiro a pé por uma montanha em meio a floresta e ladeiras). O acesso com veículos

só foi possível mais de um mês após a enchente. Falta de energia elétrica por mais de 20 dias. Sem sinal de comunicação celular e internet. O único meio era o rádio. Houve ainda danos em cercas, muros, área de pastagens, lavouras soterradas, 4 colmeias de abelhas foram levadas pela lama, riacho que mudou curso e abriu crateras, perca de estradas de lavouras, entre outras.

Nesse espaço de tempo sem acesso, não precisamos de atendimento médico. Itens de alimentação havia em estoque, sendo grande parte produzida na propriedade. A água potável proveniente de uma fonte foi interrompida devido a um deslizamento que atingiu o encanamento. Assim utilizou-se água da chuva para consumo direto.

Por muitos dias ficamos sem contato com outras pessoas. Assim que a água do arroio baixou uma equipe composta das secretarias de assistência social e de obras do município conseguiu chegar por acessos improvisados e prestou auxílio. Após o ocorrido, por muitos dias ficamos assustados, pois parecia não acreditarmos no que víamos. A cada instante descobríamos novas consequências da destruição, como deslizamentos, cercas, lavouras, árvores de reflorestamento. Algumas ainda nem foram verificadas.

No restante da comunidade, o evento foi ainda mais dramático, uma vez que os moradores dependiam das duas pontes que foram levadas. Não havia outro acesso. Além disso, inúmeros deslizamentos bloquearam a única estrada em diversos pontos. Estes também estavam sem energia elétrica. Foi preciso apoio de helicóptero da Força Aérea para socorrer alguns moradores isolados. O cenário era desolador. não havia notícias se outras pessoas estavam precisando de ajuda ou mesmo se havia alguém desaparecido.

Estudo de caso

Um dos principais problemas associados às enchentes são os movimentos de massa. De acordo com o Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) “Movimento de Massa, também denominado

como deslizamento, escorregamento, ruptura de talude, queda de barreiras, entre outros, se refere aos movimentos de descida de solos e rochas sob o efeito da gravidade, geralmente potencializado pela ação da água”.

Para se fazer uma análise mais detalhada dos impactos ambientais causados pelo grande volume de chuva no município de Ibarama, foi adotada uma área superficial de aproximadamente 4km^2 , equivalente a 400 hectares. A escolha desse local se deu devido ao reconhecimento da área antes e depois das chuvas. A figura 6 mostra a vista aérea da área em estudo obtida pelo Google Earth.

Figura 6. Área de estudo do impacto ambiental em determinada área no Município de Ibarama.

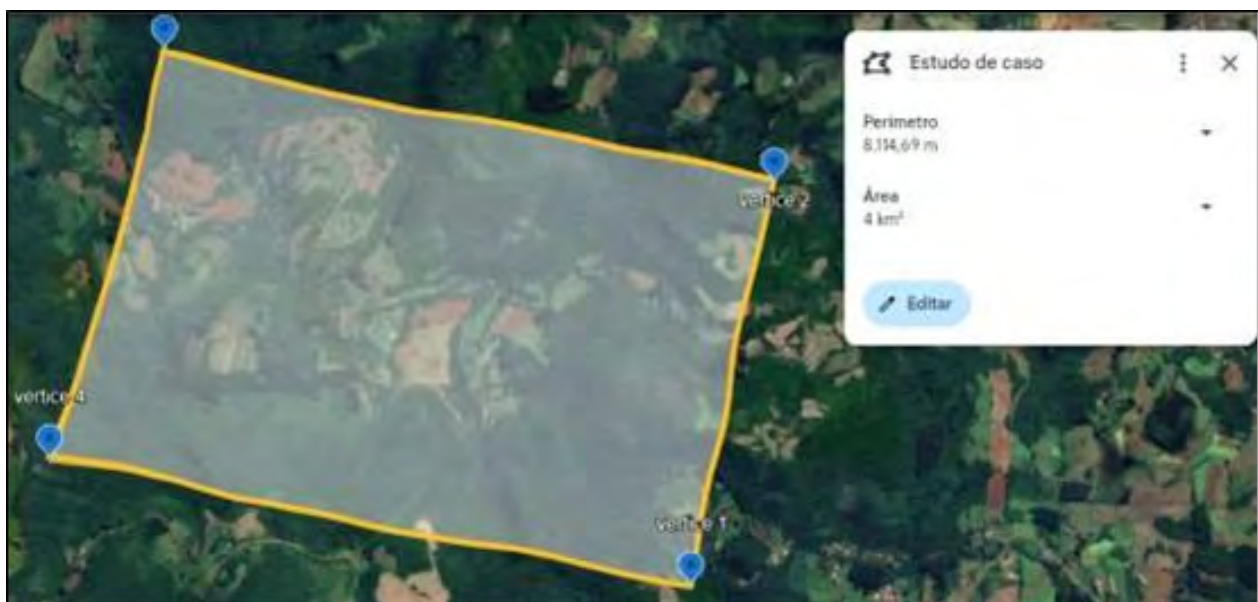


Imagem do Google Earth. Data dos dados: 23/12/2023.

Para isso foi adotada uma região aproximadamente retangular com dimensões de aproximadamente 2500m por 1600m . Em cada vértice foi inserido um marcador local que se denominou vértice 1; vértice 2; vértice 3; vértice 4. As coordenadas DMS (latitude; longitude) desses pontos são:

- Vértice 1: $29^{\circ}24'56''\text{S } 53^{\circ}09'27''\text{W}$;
- Vértice 2: $29^{\circ}24'05''\text{S } 53^{\circ}09'16''\text{W}$;
- Vértice 3: $29^{\circ}23'49''\text{S } 53^{\circ}10'43''\text{W}$;

- Vértice 4: 29°24'39''S 53°10'58''W.

A figura 7 a seguir detalha a localização da área em estudo em relação ao centro da cidade de Ibarama e o Rio Jacuí.

Figura 7. Localização da área de estudo em relação ao centro do município e o Rio Jacuí.



Fonte: Google Earth. Data dos dados: 23/12/2023.

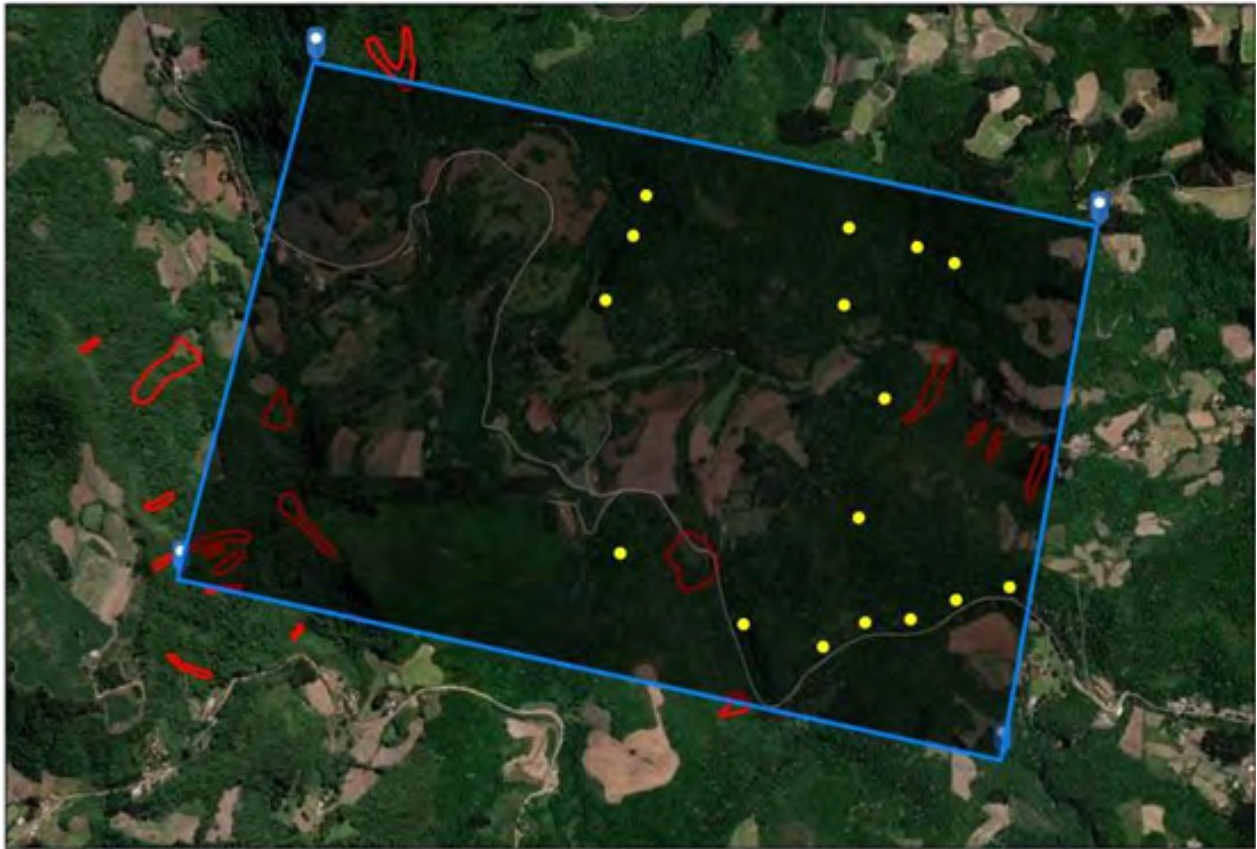
Dados gerados a partir de estudos da UFRGS estão registrados na forma de mapa *on line*, que mostram as áreas onde ocorreram movimentos de massa no Estado. Esse estudo segue com várias atualizações. Nesse mapa é possível contabilizar 13 movimentações de massa totalmente ou parcialmente inseridas na região delimitada em estudo. A figura 8 mostra o mapa das movimentações de massa disponibilizado pelo estudo da UFRGS. Já a figura 9 mostra esse mesmo mapa acrescido dos pontos com movimentos de massas registrados em levantamento de visita de campo a área.

Figura 8. Detalhamento dos movimentos de massa na área em estudo. Nessa imagem é possível contabilizar 13 movimentações parcial ou totalmente inseridas na região delimitada.



Fonte: <https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=0149f5a72e4e4ec-48fa52469a78b270b&extent=-5781429.6672%2C-3414365.0236%2C-5777703.3621%2C-3412203.2889%2C102100>

Figura 9. Movimento de massa registrados pelo estudo da UFRGS destacadas em vermelho e pontos de deslizamentos registrados em visita de campo marcados em amarelo.



Fonte: Adaptado de <https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=-0149f5a72e4e4ec48fa52469a78b270b&extent=-5781429.6672%2C-3414365.0236%2C-5777703.3621%2C-3412203.2889%2C102100>

Como pode ser visto, nesse levantamento pessoal feito a campo foram contabilizados outros 16 registros de movimentos de massa, totalizando 29. Contudo, esse número ainda pode variar uma vez que alguns movimentos de massa podem estar localizados áreas íngremes, difícil acesso e cobertura vegetal do local.

Um recente trabalho da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi publicado como “Mapeamento das cicatrizes de movimentos de massa decorrentes do acumulado de chuva no RS entre 27/04 e 13/05 de 2024. Ele consiste em uma Nota Técnica Conjunta IGEO/CEPSRM - 06/2024 Instituto de Geociências (IGEO) e Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento

Remoto e Meteorologia (CEPSRM), o qual traz uma série de informações sobre os movimentos de massa no Estado.

Nesse trabalho, são listados os 60 municípios com maior quantidade de cicatrizes de movimentos de massa da região hidrográfica do Guaíba, sendo que Caxias do Sul lidera o *ranking* com 656 registros. Ibarama ocupa a sétima posição com 416 registros. Agudo, município vizinho com relevo semelhante, ocupa a terceira posição com 540. A tabela da figura 10 mostra essas informações.

Figura 10. Tabela dos registros de cicatrizes de movimentos de massa na Região Hidrográfica do Guaíba.

	Município	Nº de cicatrizes		Município	Nº de cicatrizes
1º	Caxias do Sul	656	31º	Pinhal Grande	186
2º	Veranópolis	636	32º	Imigrante	181
3º	Agudo	540	33º	Arvorezinha	164
4º	Bento Gonçalves	516	34º	Nova Pádua	164
5º	Fontoura Xavier	485	35º	São João do Polêsine	148
6º	Roca Sales	459	36º	São Francisco de Paula	144
7º	Ibarama	416	37º	Santa Maria	142
8º	Anta Gorda	410	38º	Barros Cassal	141
9º	Cotiporã	403	39º	Farroupilha	139
10º	Putinga	374	40º	Vale do Sol	136
11º	Nova Petrópolis	357	41º	Marques de Souza	128
12º	Silveira Martins	338	42º	Paraisópolis	127
13º	Dois Lajeados	313	43º	Relvado	124
14º	Nova Palma	295	44º	Cerro Branco	122
15º	Pinto Bandeira	292	45º	Doutor Ricardo	114
16º	Sinimbu	288	46º	Boqueirão do Leão	106
17º	Faxinal do Soturno	287	47º	Canudos do Vale	104
18º	Candelária	283	48º	São Valentim do Sul	104
19º	Antônio Prado	279	49º	Três Coroas	104
20º	Santa Tereza	271	50º	Capitão	102
21º	Nova Roma do Sul	255	51º	Arroio do Meio	97
22º	Flores da Cunha	238	52º	Herveiras	97
23º	São José do Herval	230	53º	Ilópolis	91
24º	Passa Sete	217	54º	Carlos Barbosa	90
25º	Gramado	215	55º	Coronel Pilar	89
26º	Encantado	206	56º	Júlio de Castilhos	85
27º	Muçum	201	57º	Venâncio Aires	85
28º	Canela	198	58º	Fagundes Varela	81
29º	Guaporé	192	59º	Estrela Velha	79
30º	Dona Francisca	191	60º	Vespasiano Corrêa	79

Fonte: Nota Técnica Conjunta IGEO/CEPSRM - 06/2024

Se dividirmos a quantidade de movimentos de massa (416) pela área do município ($195,5km^2$), encontramos a razão de 2,13 movimentos por quilômetro quadrado. A área em estudo apresenta índice muito acima dessa média,

que proporcionalmente resultaria 8,5 movimentos em 4 quilômetros quadrados, contra os 29 registros verificados a campo. Isso confirma que os registros de movimentos de massa do estudo da UFRGS ainda passarão por atualizações.

Contabilizando a área superficial dos movimentos de massa do local de estudos em questão, apenas os dados registrados pelo trabalho da UFRGS, são $67.424 m^2$. Isso corresponde a 1,69%, ou seja, quase 2 por cento do solo dessa área teve algum tipo de movimento. A maior movimentação teve área de $17.057 m^2$, o que equivale a quase 2 ha, que é mostrado nas figuras 11 e 12.

Figura 11. Movimentação de massa em área de quase 2 hectares.



Fonte: arquivo pessoal.

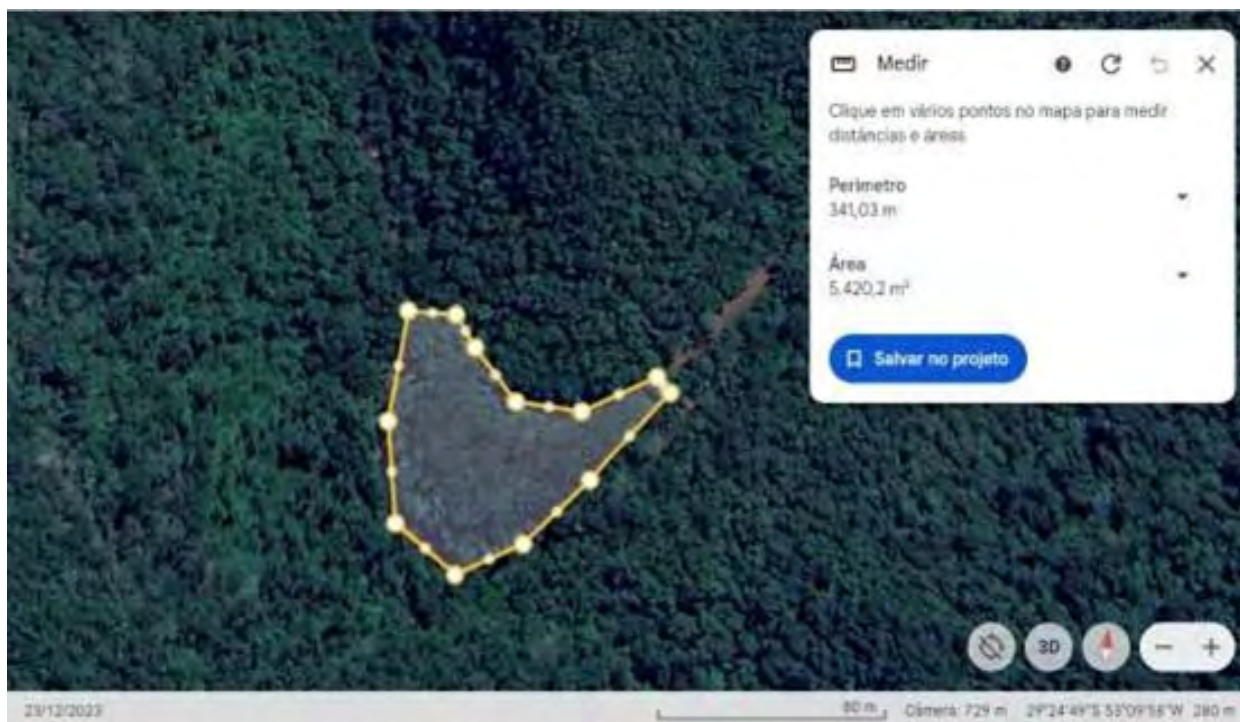
Figura 12 Movimentação de massa em área de quase 2 hectares.



Fonte: arquivo pessoal.

Na área de estudo pode se destacar a existência de floresta de araucárias (*Araucaria angustifolia*), conforme figura 13, ocupando cerca de meio hectare, plantada há cerca de 40 anos na margem do Lageado da Gringa. Essa mata ciliar abrigava inúmeras espécies no subbosque e dossel inferior. Devido ao alto volume do arroio, potencializado pelos deslizamentos, essa floresta foi quase totalmente destruída, restando apenas 7, das cerca de 70 árvores de araucárias existentes .

Figura 13. Vista superior da floresta antes da sua destruição.



Fonte: adaptado do Google Maps.

A figura 14 mostra a mesma área depois da cheia do arroio.

Figura 14. Área da floresta de araucárias destruída.



Fonte: arquivo pessoal.

Ao longo do curso do arroio foi possível encontrar depositados, inúmeras árvores arrancadas e troncos partidos, junto com entulhos de vegetação e pedras. Muitas araucárias da área descrita acima foram localizadas cerca de 1km depois. Outras, no entanto, foram localizadas no próximas a represa da Usina Hidrelétrica de Dona Francisca, já no Rio Jacuí. A figura 15 mostra algumas araucárias depositas às margens do arroio, juntamente com entulhos e pedras.

Figura 15. Araucárias depositadas ao longo do curso do arroio junto com outros troncos de jerivá e angico.



A maior parte da margem do arroio era formada por mata ciliar densa, preservada e ricamente diversificada, formada principalmente por Mirtáceas, como pitangueiras, cerejeiras, sete capotes, batanga; Fabáceas como angico, corticeira; Lauráceas como canelas, além de palmeiras, xaxim, orquídeas, entre outras epífitas.

Algumas espécies vegetais que costumam habitar apenas ambientes equilibrados, ou seja, com pouca ou nenhuma interferência humana ocupavam es-

paços às margens do arroio e de seus afluentes, como córregos e sangas. Muitas delas bastante raras de serem encontradas na região, inclusive espécies ameaçadas de extinção como o xaxim foram registradas antes da enchente. A figura 16 mostra duas espécies que habitavam a mata ciliar antes da enchente: um xaxim e uma orquídea epífita do gênero *Trichocentrum*. Já a figura 16 mostra uma espécie de orquídea terrestre do gênero *Corymborchis*.

Figura 16. Exemplar de Xaxim (*Dicksonia sellowiana*) e uma orquídea epífita do gênero *Trichocentrum* às margens do arroio. Data: 04/02/2024. Ambas foram destruídas.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 17. Orquídea do gênero *Corymborchis* em floração. A espécie habitava a margem do arroio. fotografada em: 04/02/2024



Além de danos a espécies vegetais, a paisagem natural sofreu profundas transformações. O solo foi muito impactado. Muitas áreas de montanhas e encostas sofreram deslizamentos, alguns de grande porte. Além disso, cursos de arroios sofreram modificações em seus leitos. Em alguns pontos o novo leito distanciou dezenas de metros do antigo. Na figura 18, temos um exemplo de uma pequena queda d'água que foi soterrada, dando espaço para o leito do arroio que antes era de alguns metros passando para dezenas de metros, agora totalmente desprovido de mata ciliar.

Figura 18. A primeira imagem mostra uma pequena cachoeira sobre rocha que era cercada por mata ciliar em um arroio afluente do Lageado da Gringa.. Foto de 28/06/2009. A segunda imagem mostra como ficou a área sem a cachoeira. Foto 19/06/2024.



Fonte: arquivo pessoal.

A fauna aquática também foi profundamente impactada. Muitos peixes foram encontrados mortos após a enchente na margem do arroio. Antes era possível facilmente vê-los. Após a enchente raramente consegue-se ver algum pequeno alevino de lambari.

Impactos socioeconômicos

A seguir são apresentados registros fotográficos bem como a descrição de alguns dos impactos sociais e econômicos em residências. A figura 19 à esquerda mostra o local onde havia uma construção não habitada, que foi destruída. À direita mostra a situação de uma residência habitada com o resultado de uma avalanche de lama oriunda de um deslizamento ao fundo.

Figura 19. Construções totalmente destruídas por deslizamentos. A esquerda não era habitada e a direita era habitada. Ninguém se feriu.



Fonte: arquivo pessoal.

A figura 20 mostram efeitos de um deslizamento de grandes proporções próximo a uma residência não habitada. Na segunda imagem é possível ver que o deslizamento iniciou no topo do morro e seguiu ladeira abaixo, utilizando como caminho.

Figura 20. Residência não habitada parcialmente atingida por deslizamento e na figura seguinte tem-se uma dimensão do deslizamento que iniciou no topo do morro aos fundos.



Fonte: arquivo pessoal

A figura 21 mostra dois locais onde havia residências, próximas a margem do arroio. Ambas eram habitadas, sendo que na primeira não restou vestígio algum e na segunda parte da estrutura resistiu. Moradores saíram a tempo e não se feriram.

Figura 21. Local onde havia duas residências, sendo uma totalmente destruída e a outra parcialmente.



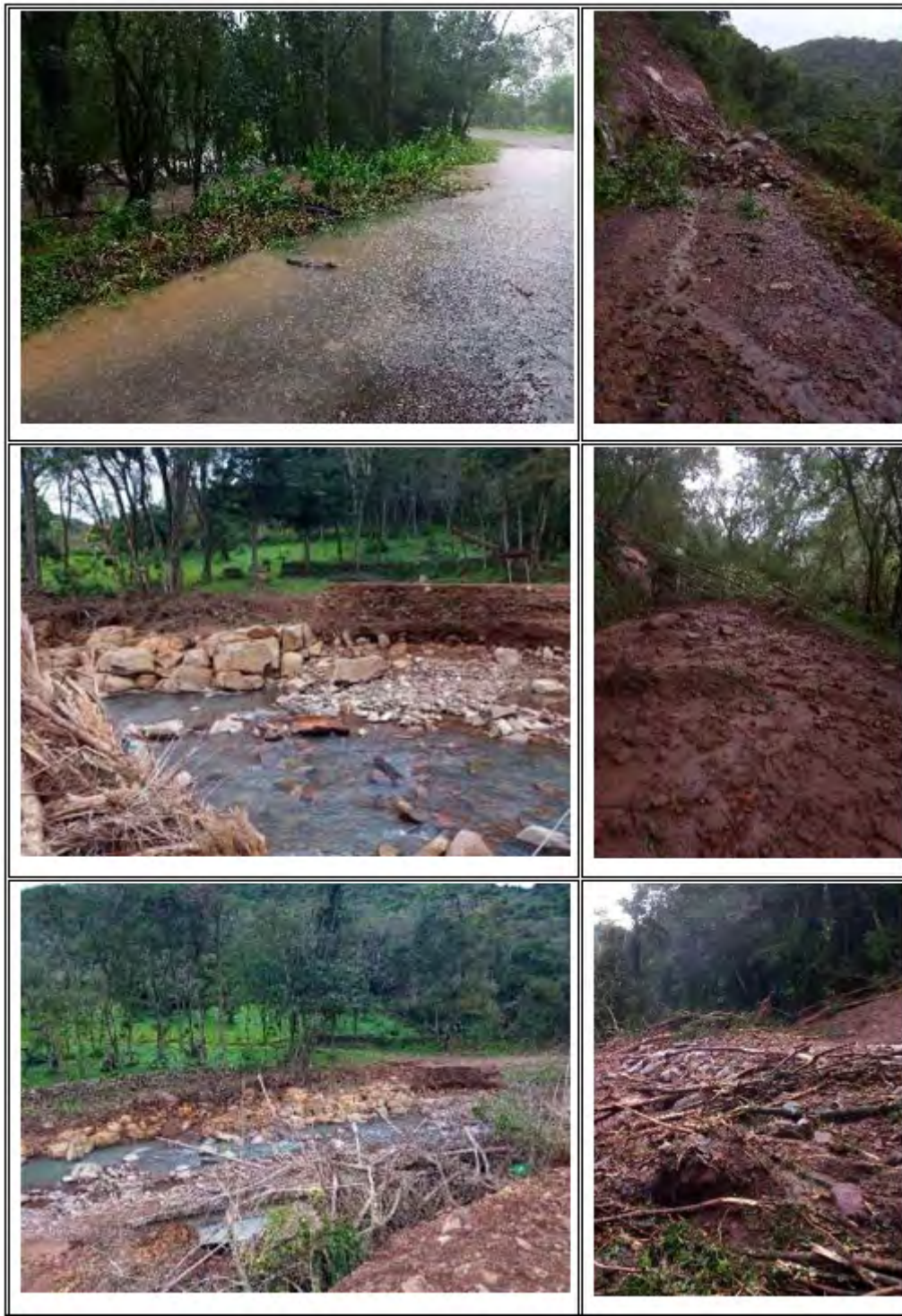
Como podemos perceber, muitas residências atingidas estavam localizadas próximas do curso do arroio, ou sob encostas com risco de deslizamento. Ambos locais não eram adequados em virtude do risco e pelo fato de se enquadrarem em áreas de preservação permanente.

Impactos em vias de acesso

Durante a enchente, praticamente toda população teve algum problema de acesso. Ruas alagadas, pontes submersas, árvores na pista, queda de barreiras na rodovia, entre outros, causaram apreensão nas pessoas, uma vez que algumas necessitavam se deslocar para outros centros para tratamento de saúde, como oncológico e hemodiálise. A situação foi bastante complicada, mas ninguém ficou sem atendimento.

A seguir, nas figuras 22 e 23, são apresentadas algumas imagens de danos em estradas, pontes e acessos na localidade de lageado da Gringa.

Figura 22. Danos em estradas, pontes e acessos.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 23. Danos em estradas e acessos.



Fonte: arquivo pessoal.

Em vários trechos a estrada teve que ser totalmente refeita, inclusive sendo necessário romper grandes rochas. Duas pontes foram totalmente destruídas. Nas primeiras semanas após, nem mesmo a pé era possível se deslocar. Hoje há desvio passando dentro do arroio, que em caso de aumento do seu nível impossibilita a passagem.

Recuperação e prevenção

Os movimentos de massa ocorreram quase em sua totalidade em áreas de encostas de morros. Além disso, em quase todos os pontos observados, havia mata cobrindo a área. Parece contraditório este acontecimento, mas a floresta participa ativamente na infiltração da água da chuva, uma vez que a camada de material orgânico formado principalmente por folhas e troncos em decomposição torna o solo poroso, com grande capacidade de absorção de água.

Essa água infiltra nas camadas superficiais, mas ao chegar na rocha mãe (horizonte R) ela não consegue se infiltrar na mesma velocidade. Essa massa de solo encharcado então tende a perder sua forma sólida e passa a se mover por gravidade, desencadeando um processo em cadeia que leva a deslizamentos de proporções variadas.

Outro ponto observado é a textura do solo. Solos com maior teor de areia tendem a ser menos coesos. Em muitos pontos de movimentos de massa foi observada a presença de solo com alto teor de areia. A figura 24 mostra o local onde ocorreu um grande movimento de massa, com o afloramento rochoso e à direita pode-se ver a textura arenosa do solo.

Figura 24. Solo com textura arenosa em uma área de movimento de massa.



A recuperação dessas áreas de deslizamentos dependerá de diversos fatores, principalmente do grau de intemperismo do solo que restou. Em alguns pontos restou apenas a rocha nua, com pouco material fragmentado. A figura 25 mostra dois locais com rocha exposta.

Figura 25. Locais distintos onde ocorreram deslizamentos, restando a rocha-mãe exposta.



Nesses locais ocorrerá um processo lento de pedogênese, com ocupação inicial por líquens. Em locais onde restou solo com camadas mais desenvolvidas, em cerca de seis meses depois, já é possível perceber o início da recomposição com espécies mais rústicas e de fácil dispersão. Na figura 26, podem ser observadas três espécies já ocupando espaços.

Figura 26. Plantas dos gêneros *Basella.*; *Tradescantia* e *Solanum* já ocupando espaços.



Quanto à prevenção de movimentos de massa, é um tema bastante complexo porque é difícil prever suas ocorrências. Deve-se, no entanto, evitar construir em áreas com relevo acentuado e com históricos de deslizamento. Quanto às enchentes e inundações não há outra forma senão deixar espaço na margem dos cursos d'água sem ocupação humana. A margem do do rio pertence ao rio e não ao ser humano. Estas áreas devem ser preservadas e não ocupadas ao seu limite como ocorre hoje. A natureza precisa do espaço dela que o ser humano invadiu.

Conclusão

Não é de hoje que pessoas enfrentam condições climáticas adversas. O que preocupa neste momento são a frequência e a intensidade que elas ocorrem. O Rio Grande do Sul, nos últimos anos enfrentou várias enchentes, com muito prejuízo econômico. Até então a grande enchente de 1941 era considerada a mais impactante.

A enchente de 2024 superou todas as outras que se tem dados em todos os sentidos. Isso mostra que o clima está sim sofrendo interferência das ações humanas. O aquecimento global está se intensificando e com ele, a influência

no clima. Estiagens e enchentes parecem estar intimamente relacionadas com esse fenômeno, cujo principal vilão é o ser humano.

Ibarama enfrentou várias cheias no seu Lageado da Gringa, com transbordamento e inundações. Recentemente, em 2019, Ibarama passou por uma enchente significativa, com prejuízos na pavimentação e comércios invadidos pela água. Em 2014, Ibarama enfrentou um tornado de cerca de 10 minutos, o qual provocou destelhamento em 80% das residências da cidade e queda de mais de 100 postes.

Enchentes sempre ocorreram e deverão continuar ocorrendo. Contudo preocupa a intensidade que elas poderão vir causar prejuízos. Ibarama foi construída, grande parte, tendo o Lageado da Gringa cortando muitas vezes suas ruas. Teve-se pouca ou nenhuma preocupação com seu espaço de domínio. Na cidade, há residências distando poucos metros do curso d'água. Ou seja, o arroio foi totalmente invadido pelo ser humano.

Frequentemente faz-se a dragagem do seu leito na busca de minimizar os impactos. Mas vale lembrar que o arroio chegou primeiro que a cidade, então o ser humano deveria se adequar e não o contrário.

A solução é a prevenção. Evitar construir em margens de cursos d'água, que além de ser ambientalmente incorreto apresenta alto risco de transtornos. Áreas de encostas também não devem ser escolhidas para construção de residências. Este último se torna complexo porque movimentos de massa são difíceis de prever e podem ocorrer em lugares considerados seguros.

Referências

ANDRADES FILHO, Clódís de, Mexias, Lorenzo Sampaio Fossa (Editores). (2024). WebMapa de Movimentos de Massa para equipes de apoio na situação de calamidade - RS - Maio de 2024. Lab. Latitude - CEPSRM/PPGSRA

ANDRADES FILHO, Clódís de Oliveira; MEXIAS, Lorenzo Sampaio Fossa (Editores). (2024). WebMapa de Movimentos de Massa para equipes de apoio na situação de calamidade - RS - Maio de 2024. Lab. Latitude – CEPSRM/PPGSR / DEGD | IGeo | UFRGS. Disponível em: <https://arcg.is/ezjvW>.

ARAÚJO, L.E.; SOUSA, F. DE A.S.; RIBEIRO, M.A.; SANTOS, A.S.; MEDEIROS, P.C. Análise estatística de chuvas intensas na bacia hidrográfica do Rio Paraíba. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 23, n. 2, p. 162-169, 2008

Cemaden. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/paginas/ameacas-naturais/movimento-de-massa>

DOE – Diário Oficial do Estado RS. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/>

FONSECA, Eliana et al. Os impactos do evento climático de maio de 2024 sobre a cobertura e o uso da terra no Rio Grande do Sul.

INMET. Condições Registradas. Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/CondicoesRegistradas> <https://metsul.com/chuva-que-levou-as-enchentes-no-rio-grande-do-sul-superou-1000-mm/>

NOGUEIRA, F. R.; SCHWAB, N. Identificação e análise de riscos associados a múltiplos processos ambientais em assentamentos precários de Florianópolis, SC. e a lacuna da vulnerabilidade. In: SIBRADEN, 2, Santos, SP, 2007. Anais... ABGE, 2007.

NORRIS, F. H. Psychosocial consequences of disasters. *PTSD Research Quarterly*, 2002.

UFRGS. Movimentos de massa. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/igeo/2347/mapeamento-de-movimentos-de-massa-nota-tecnica/>

YOUNG, C.E.F., CASTRO, B. S. Mudanças climáticas, resiliência socioeconômica e coordenação de políticas públicas: desaf

CAPÍTULO 2

CONSOLIDANDO AS BASES ANALÍTICAS DO PROJETO: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NOS ESTÁGIOS INICIAIS DA PESQUISA

Daniela da Silva Martins

Doi: 10.48209/978-65-5417-421-1

Resumo: Este capítulo visa apresentar uma reflexão teórico-metodológica a partir da análise de dois textos, um artigo e uma dissertação, em conexão com um projeto de pesquisa de mestrado¹. As três pesquisas analisadas utilizam contribuições advindas da Nova História Cultural, fazendo uso, particularmente, das noções de práticas e representações conforme postuladas pelo historiador francês Roger Chartier.

Palavras-chave: Reflexão teórico-metodológica; Nova História Cultural, Práticas; Representações; Roger Chartier.

Introdução

Esse artigo é produto das reflexões produzidas a partir da leitura e análise de três pesquisas brasileiras que utilizam as contribuições teórico-metodológicas propostas por Roger Chartier. Nosso objetivo foi estabelecer apro-

¹ As reflexões deste capítulo foram, originalmente, desenvolvidas para a disciplina “Metodologia para pesquisa nas Ciências Humanas”, cursada no primeiro semestre de 2023 no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Santa Maria. Esse capítulo foi construído a partir dessas reflexões e adaptado conforme as mudanças realizadas durante o Mestrado realizado no período de 2023-2025.

ximações e distinções na aplicação das noções de práticas e representações em uma dissertação, um artigo e um projeto de pesquisa de mestrado. Ambos os textos selecionados trabalham com representações femininas, no entanto, conforme explanaremos melhor adiante, cada um dos trabalhos apresentou diferentes recortes na sua delimitação espacial e temporal.

A análise das práticas e representações foi o ponto em comum, contudo, as diferenças entre os tipos de fontes e a forma como cada autora aplicou a metodologia permitiram ponderações pertinentes, principalmente no que tange ao trato e contextualização das fontes.

Nova História Cultural e Roger Chartier

Antes de adentrarmos nos aspectos específicos de cada uma das pesquisas analisadas, julgamos necessária uma breve apresentação sobre o surgimento da Nova História Cultural, a fim de evidenciar as principais demandas teórico-metodológicas promovidas por seus representantes, atentando para as contribuições de Roger Chartier.

De acordo com Peter Burke (2005, p. 68-69), a expressão Nova História Cultural entrou em uso no final da década de 1980. A palavra “nova” servia para distingui-la de vertentes culturais anteriores. Essa corrente historiográfica surgiu como resposta aos desafios enfrentados pela disciplina no final do século XX e recebeu considerável influência da antropologia e das discussões teóricas de Mikhail Bakhtin, Norbert Elias, Michel Foucault e Pierre Bourdieu (BURKE, 2005, p. 68-70).

Chartier (1991) destaca que a Nova História Cultural trouxe críticas aos métodos limitados das antigas correntes historiográficas, que tendiam a interpretações totalizantes e que eram incapazes de identificar as diferentes práticas e apreensões pelos distintos grupos que compunham as sociedades analisadas. Como alternativa, o historiador francês propôs a centralidade das práticas e representações para a análise das sociedades no passado:

[...] as tentativas feitas para decifrar diferentemente as sociedades, penetrando no dédalo das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, obscuro ou maior, um relato de uma vida, uma rede de práticas específicas) e **considerando que não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e afrontadas, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo.** (CHARTIER, 2002b, p. 66, grifo nosso).

Essa interpretação sugere que uma análise comprometida com a complexidade social e cultural deve considerar as representações desenvolvidas pelos distintos grupos que compõem a sociedade, refletindo sobre as práticas que são produzidas e incentivadas através delas.

Ademais, Chartier considera que a representação é uma imagem presente de um objeto ausente, visto que não é possível captar o real, mas as representações que foram feitas sobre ele (CHARTIER, 1991, p. 184). Nessa linha, a análise das representações deve ponderar que todo discurso teve um autor, um objetivo e um público-alvo. Dessa forma, e considerando que as fontes dos historiadores são vestígios do passado, devemos refletir sobre os significados que se buscou transmitir através das representações produzidas e disseminadas nos discursos, procurando compreender como elas estavam associadas às práticas culturais do contexto analisado. Na próxima seção do capítulo apresentaremos, brevemente, o projeto de pesquisa que motivou esse exercício de reflexão.

0 Projeto de Pesquisa de Mestrado

O projeto de pesquisa² em questão objetivou analisar as representações do corpo feminino em dois manuais para parteiras publicados em Londres ao longo do século XVII. Tomamos o corpo feminino como objeto de estudo por compreendermos que “[...] como qualquer outra realidade do mundo, o corpo

² O projeto de pesquisa (da mesma autora deste capítulo) era, originalmente, intitulado AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO E O OFÍCIO DE PARTEIRA NA INGLATERRA DO SÉCULO XVII. No decorrer do mestrado realizamos alguns ajustes no projeto inicial que permitiram uma melhor definição do recorte analítico e culminaram na dissertação GÊNERO E PRÁTICAS CURATIVAS: REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO EM DOIS MANUAIS PARA PARTEIRAS NA INGLATERRA DO SÉCULO XVII. A dissertação foi defendida e aprovada em 21 de fevereiro de 2025. Em breve, a dissertação estará disponível no Manancial da UFSM.

humano é socialmente concebido, e que a análise da representação social do corpo oferece uma das numerosas vias de acesso à estrutura de uma sociedade particular” (RODRIGUES, 1979, p. 44).

Dessa forma, procuramos discutir sobre as relações de gênero e disputas entre ofícios presentes na sociedade inglesa do século XVII, refletindo como os discursos dos manuais podem ter influenciado o campo de atuação das parteiras. A pertinência do recorte temporal deve-se pelas disputas suscitadas a partir do século XVII. Até o começo do século XVIII, as parteiras continuavam realizando a maioria dos partos normais na Inglaterra. De forma geral, os praticantes masculinos só eram chamados nos casos de complicação. No entanto, ainda em meados do século XVII, alguns desses praticantes passaram a intervir também nos partos normais, gerando um clima de tensão no campo da *midwifery*³.

Apesar das mulheres predominarem na realização dos partos normais, os manuais de *midwifery*⁴ eram publicados majoritariamente por homens. Considerando esse contexto, selecionamos dois manuais produzidos por autores com distintas perspectivas de gênero e ofício.

O primeiro manual, intitulado “*The Midwives Book, Or the Whole Art of Midwifry Discovered*” da parteira Jane Sharp, foi publicado originalmente em língua vernácula inglesa, no ano de 1671, em Londres. Os pesquisadores sabem muito pouco sobre a vida e trajetória de Jane Sharp⁵. As escassas informações

3 Entendemos por *Midwifery* o campo das práticas curativas desenvolvidas originalmente “entre mulheres”, que envolviam o acompanhamento da parturiente antes, durante e após o nascimento; além de outros cuidados associados à saúde da mulher e da criança recém-nascida. Optamos por utilizar a palavra no inglês devido à inexistência de um vocábulo apropriado no português. Destacamos que os termos “obstetrícia” e “ginecologia” tratam de especialidades médicas exercidas majoritariamente por homens em seus primórdios (MARTINS, 2004, p. 69).

4 A tradição de manuais para parteiras teve início no século XVI com a publicação do manual alemão *Der Rosgarten* (1513), de Eucharius Rösslin (1470-1526). Essas obras eram publicadas originalmente nas línguas vernáculas e destinadas para parteiras, mulheres grávidas ou em amamentação. Na Inglaterra, essa tradição teve início em 1540, com “*The Byrth of Makynge*” de Richard Jones, que era uma tradução da obra alemã citada anteriormente.

5 Por conta da ausência de documentação sobre a autora, alguns pesquisadores indicam a possibilidade de Jane Sharp ser um pseudônimo (MORPHIS 2014, p.191; WALSH, 2014, p. 238). Entretanto, pensamos que outros fatores possam explicar a carência de documentos em seu nome. Nesse sentido, devemos atentar para o contexto conturbado e instável da Inglaterra durante o século XVII. Devido ao colapso do regime monárquico, os licenciamentos eclesiásticos estiveram suspensos no período de 1641-1661 (Evenden 2000, p. 24), o que pode explicar a falta de uma licença de parteira

conhecidas são advindas, principalmente, do próprio manual. Essas informações indicam que Sharp havia exercido o ofício de parteira por mais de trinta anos na época em que publicou a obra. Além disso, considerando o ofício de Sharp, presume-se que ela tenha sido casada e tenha tido descendentes⁶. É sabido que uma certa Sarah Sharp é citada no testamento da parteira londrina Anne Parrot. Em vista disso, a historiadora Ornella Moscucci (2004 apud BARATTA, 2017, p. 239) presume que Sarah Sharp fosse uma filha ou nora a quem Jane Sharp transmitiu seus conhecimentos.

O segundo manual foi publicado originalmente em inglês no ano de 1656 na cidade de Londres, sob o título *“The compleat midwife’s practice”*. Sua autoria é identificada apenas pelas iniciais “T.C, I.D., M.S. e T.B”, que são denominados como “praticantes”. De acordo com as edições posteriores e devido à sigla T. C, parte do tratado passou a ser atribuída ao médico Thomas Chamberlayne, autor de outras obras ligadas à saúde que foram publicadas neste mesmo período. O manual teve um total de sete edições ao longo do século XVII. Selecionamos a quinta edição, publicada como uma versão estendida e corrigida sob o título *“The compleat midwife’s practice enlarged”* no ano de 1697, editada pelo médico John Pechey (1655-1716). Escolhemos essa edição⁷ porque ela contém todos os acréscimos de conteúdo em relação à publicação original e por ter sido editada por um médico licenciado pelo *College of Physicians* de Londres.

Em vista disso, pensamos que a análise dessas duas fontes permite a construção de uma discussão complexa, porque considera a perspectiva de diferentes sujeitos presentes naquele contexto, suas posições sociais e as formas de atuação desenvolvidas por cada um deles. Nesse sentido, será fundamental ponderarmos sobre as definições de gênero, o acesso ao conhecimento e a for-

no nome de Jane Sharp. Além disso, o contexto conturbado de guerra sugere a possibilidade de perda ou menor assiduidade no registro de documentações oficiais de modo geral, o que pode explicar a ausência de outros documentos em seu nome.

⁶ Fox e Brazier (2020, p. 7) afirmam que as parteiras, geralmente, tinham experiência pessoal com o parto.

⁷ As edições seguintes também foram publicadas por John Pechey, nos anos de 1698 e 1699. No entanto, nenhuma delas apresentou mudanças significativas em relação à publicação de 1697.

mação profissional em cada um dos casos; pensando como essas particularidades influenciaram na construção discursiva dos manuais.

Os Textos Analisados

O primeiro texto é uma dissertação de mestrado, intitulada “Entre os afazeres domésticos e dicas de civilidade: as representações do feminino no periódico *Tribuna* (Corumbá, 1950-1959)”. A dissertação foi defendida em 2021 por Lídia Kellen Brito dos Santos como requisito para obtenção do grau de Mestre em História através da Universidade Federal da Grande Dourados.

Na dissertação analisada, a autora utiliza o periódico *Tribuna* como fonte de seu trabalho. A sua delimitação remete ao município de Corumbá entre os anos de 1950 e 1959. O impresso *Tribuna* foi fundado em 1912 e era um jornal de temática livre, que abordava assuntos do âmbito político e econômico, geralmente dando destaque à personagens masculinos tal como comerciantes e fazendeiros locais. Embora não pertencesse à imprensa feminina, o jornal possuía uma seção chamada “Sociais”, em que eram apresentadas dicas de civilidade, beleza e culinária; sugestões de como cuidar do lar e da família; além de informações sobre casamentos e viagens da classe alta da sociedade corumbaense.

Num contexto em que o ambiente doméstico e a criação dos filhos eram frequentemente atribuídos às mulheres, nota-se que esse espaço do jornal era voltado ao público feminino. Com isso em vista, Santos desenvolveu sua análise focada na seção “Sociais”, no intuito de identificar as representações do feminino que eram propagadas através do jornal e buscando compreender o que tais discursos poderiam dizer sobre a sociedade corumbaense dos anos dourados. Partindo desses pontos, a autora desenvolveu uma análise que possibilita compreender aquela sociedade através das relações de gênero.

Para entendermos a aplicação metodológica de Santos começaremos falando sobre os títulos e o conteúdo presente na seção “Sociais”. De acordo com

o recorte proposto por Santos, os principais títulos analisados foram: “Boas maneiras”, “Sabedoria do lar”, “Conselhos”, “Beleza feminina”, “Novidades da moda”, “Conselhos úteis”, “Conserve sua beleza” e “Conselhos de beleza”. Ao longo da dissertação, o título “Boas maneiras” apareceu recorrentemente na interpretação da historiadora. O capítulo três da dissertação de Santos (2021, p. 105-134) demonstrou que esse título geralmente apresentava dicas de como se portar em público, de como cuidar da criação dos filhos e constantemente evidenciava a importância do cuidado com os afazeres domésticos.

Os títulos “Sabedoria do Lar” e “Conselhos” indicavam maneiras de economizar no ambiente doméstico, ensinavam táticas de conservação de alimentos, sugeriam dicas para eliminação do mofo causado pela umidade nos banheiros e aconselhavam formas de manter os móveis bem lustrados e com bela aparência.

Os títulos “Beleza feminina”, “Conserve sua beleza”, e “Conselhos” apresentavam dicas de como cuidar e limpar a pele, ensinavam técnicas para disfarçar fios de cabelos brancos, descreviam a postura ideal da mulher ao subir a escada, e, além disso, aconselhavam mães a incentivarem suas filhas adotarem hábitos de beleza adequados à sua idade. Em certa edição, o “Conselhos” pondera que uma esposa vigilante deve manter-se atraente e bem-disposta para o marido, no intuito de que sua companhia seja desejada. Nota-se que o título “Conselhos” demonstra uma variação, ora falando sobre cuidados de beleza, ora sobre cuidados relacionados sobre o ambiente doméstico e familiar. Contudo, em ambos os casos os conselhos são direcionados para as mulheres, geralmente apresentadas enquanto mães e esposas.

O título “Novidades da Moda” apresentava tendências da moda parisiense e sugeria métodos de emagrecimento tais como o uso de cintas para afinar a cintura, exercícios e alimentação próprios para manter o corpo esbelto. Esses aconselhamentos nos permitem perceber uma preocupação voltada para a aparência feminina e o ideal de beleza.

Tendo em vista o conteúdo abordado na seção “Socias”, Santos demonstra o esforço do periódico em convencer o público a adotar determinados comportamentos a partir das representações disseminadas pelo jornal, que são entendidas pela autora como características valorizadas pelo grupo que comandava o *Tribuna*. Embora o jornal apresentasse um modelo ideal de comportamento feminino, a autora ressalta que aquela não era a realidade de todas as mulheres corumbaenses, principalmente das mulheres pobres que na maior parte dos casos precisavam trabalhar fora para manter o sustento de suas famílias (SANTOS, 2021, p. 32).

Ao longo da dissertação percebemos que o jornal era mantido e dirigido por pessoas da alta classe de Corumbá e muito do seu conteúdo partia da visão de mundo, dos eventos, das personalidades e do imaginário daquele grupo. Essa percepção foi evidenciada no trabalho de Santos e demonstra o cuidado da pesquisadora com os elementos de análise propostos por Chartier, como é destacado no seguinte trecho:

Optamos por trabalhar com a noção de representação do historiador Roger Chartier (1990; 2002; 2011) para compreender como e porque determinadas imagens do feminino predominavam no periódico *Tribuna*. Sendo as representações construídas por práticas discursivas (imagéticas e não só discursivas) que refletem a “concepção de mundo social” de um grupo de pessoas, o uso da categoria representação nos ajuda a evidenciar que os discursos disseminados pela imprensa não são neutros e pretendem (re) produzir e impor um ideal, uma representação que está de acordo com o imaginário social de uma coletividade que produz os discursos. (SANTOS, 2021, p. 18)

Essa preocupação foi um dos pontos de semelhança que percebemos entre a dissertação e a nossa proposta de pesquisa. Trabalhar com a proposta de Chartier exige refletir sobre quem constrói as representações, porque constrói e para quem constrói. Trabalhamos com duas fontes produzidas por sujeitos situados em grupos bastante distintos: de um lado temos uma parteira escrevendo sobre sua prática num contexto em que a presença de mulheres no meio letrado era bastante incomum. De outro lado temos um médico vinculado ao *College*

of Physicians desenvolvendo a quinta edição de um manual que havia sido originalmente publicado quase meio século antes. Quais as preocupações de cada um desses sujeitos? A qual grupo eles pertenciam? Para quem eles escreviam e com que objetivo? Essas são algumas das inquietações que motivaram a seleção desses dois manuais como fontes para a investigação proposta no Mestrado.

O segundo texto selecionado para essa reflexão foi o artigo “Representações femininas em Bia, Bel e Beta: diálogo entre literatura e História”, publicado em 2015 por Rosana Carvalho Dias Valtão, na revista *Littera Online*, vinculada à Universidade Federal do Maranhão. O artigo utiliza a obra infanto-juvenil “Bisa Bia e Bisa Bel” para pensar as mudanças pelas quais a figura feminina passou no decorrer do tempo, partindo das representações de mulheres de três gerações apresentadas na obra ficcional.

A história gira em torno de situações cotidianas na vida de Isabel, onde ela conversa com sua bisavó Beatriz e mais ao final da obra com sua bisneta Roberta. O livro foi publicado por Ana Maria Machado em 1982, todavia, a versão utilizada pela pesquisadora Rosana Valtão foi publicada pela Editora Moderna em 2001 e teve distribuição gratuita para estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras.

Já no início do texto Valtão evidencia o uso do aporte conceitual de Charrier para pensar as representações femininas presentes na obra. A autora faz uma retomada contextual onde apresenta o avanço dos movimentos feministas e a conquista de direitos das mulheres como elementos importantes para entendermos a emancipação feminina que vai sendo demonstrada através das diferenças entre as personagens representadas no livro.

A bisa Bia é representada como uma mulher submissa e dona de casa. Ela valoriza os dotes domésticos e implica com alguns dos comportamentos de sua neta Isabel, por considerá-los impróprios para uma menina.

Já Isabel é descrita como uma menina de iniciativa, que usa calças compridas, enfrenta o menino por quem é apaixonada, brinca sem se preocupar

com sujeira, sobe em árvores, pula o muro, assovia e até mesmo fala palavrão. (VALTÃO, 2015, p. 8). Comportamentos esses que sua bisavó desaprova por considerar “modos de moleque”.

Outra personagem que ganha destaque no livro, de acordo com Valtão (2015, p. 5), é a mãe de Isabel. Ela é quem comanda a casa, assume a responsabilidade pela família, trabalha fora, ainda cuida dos afazeres domésticos e da criação dos filhos. Ela é apresentada como uma mulher muito atarefada que precisa dividir seu tempo com a família, os trabalhos de casa e a vida profissional.

Ao final da história aparece Roberta, a bisneta de Beatriz que surge no decorrer do penúltimo capítulo e concorda com as atitudes da narradora. Ela é representada como uma mulher moderna, decidida e capaz de enfrentar situações difíceis.

Outra representação feminina importante é Marcela, a colega de classe de Isabel. Apesar de viver no mesmo recorte temporal que Isabel, elas possuem comportamentos muito diferentes. Marcela é descrita como uma menina bem-comportada, que evita se sujar para não estragar suas roupas novas (VALTÃO, 2015, p. 10-11). Essa oposição entre as personagens Isabel e Marcela permite pensarmos a coexistência de distintas representações num mesmo contexto (neste caso, numa mesma geração), onde cada qual reflete o que é valorizado pelo grupo que a forjou. Em relação a essas diferenças, Valtão pondera o seguinte:

Para Chartier (1991) as práticas são apreendidas dos bens simbólicos, o que produz usos e diferenciações diversos. Cada uma dessas personagens vai agir de acordo com o que a sociedade determina que seja atitude para mulheres. Essas ações mostram que, para os grupos sociais dos quais as mesmas fazem parte, são essas as representações femininas valorizadas. (VALTÃO, 2015, p. 11).

Em sintonia com os postulados de Chartier (2002a, p. 17), essa percepção demonstra a **importância de** refletir sobre essas variações, visto que “as repre-

representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses do grupo que as forjam.” Em vista disso, podemos presumir a coexistência de diferentes práticas e representações num mesmo contexto, pois elas variam conforme aquilo que é valorizado por cada grupo.

Ao final a autora adverte que as representações encontradas no livro não devem ser tomadas como representativos totais daquelas sociedades, mas como representações daquilo que era valorizado pelos grupos no entorno da personagem principal:

Tomamos os fatores histórico e social para produzir significado à obra literária, quer dizer que, ao compreender um pouco as transformações da sociedade identificamos nas práticas que nos são dadas a ler na obra representações desses discursos sociais. Demonstrando-nos que os grupos em que os sujeitos estão imersos são responsáveis por suas escolhas e tomadas de decisões. (VALTÃO, 2015, p. 12)

Esse apontamento vai ao encontro dos cuidados requeridos pela análise de discurso proposta por Roger Chartier, na medida em que entendemos que as representações não demonstram um entendimento totalizante da sociedade, mas sim os elementos que são considerados importantes para determinados grupos sociais. Daí a importância em identificar o grupo construtor das representações, refletindo sobre o porquê e para quem ele fala através de seus discursos.

Ademais, a leitura do artigo nos fez pensar sobre a necessidade de uma apresentação sólida das fontes. Sobre que assuntos falavam os manuais para parteiras? Qual era sua estrutura? Havia uma estrutura comum? Para quem eram destinados? Por que eram produzidos? O objetivo desse capítulo não é responder essas questões, mas elucidar que essas reflexões foram construídas ao longo da leitura e análise de outras produções acadêmicas embasadas nas noções propostas por Roger Chartier. Na próxima seção, apresentaremos as considerações finais desse capítulo.

Considerações Finais

A reflexão gerada pela análise dos textos permitiu repensarmos alguns pontos no desenvolvimento metodológico da pesquisa de mestrado. Observamos a relevância de uma consistente apresentação e contextualização das nossas fontes, a fim de demonstrar melhor os interesses envolvidos na produção dos manuais para parteiras. Para além, foi possível constatar a adequação da perspectiva teórico-metodológica adotada, conforme os objetivos da nossa pesquisa e as fontes selecionadas para a análise.

Por fim, pensamos que reflexões desse tipo contribuam para o aprimoramento teórico-metodológico nas pesquisas, visto que os exercícios comparativos permitem um vislumbre das diferentes aplicações conforme as particularidades de cada trabalho.

Referências

BARATTA, L. “I had once the chance to see when I was performing my office of Midwifry” Paesaggi anatomici nel Midwives Book (1671) di Jane Sharp. **LEA- Lingue e Literatura d’Oriente e d’Occidente**, n 6. 2017. p. 231-258.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, 11(5) 1991, p. 173-191. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/SZqvSMJDBVJ-TXqNg96xx6dM/> Acesso em: 20 de abril de 2023.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2 ed. Lisboa: Difel, 2002a.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002b.

FOX, Sarah; BRAZIER, Margaret. (2020). The regulation of midwives in England, c.1500– 1902. **Medical Law International**, 20(4), 308–338.

PECHEY, John. **The Complet Midwife's Practice Enlarged**. Impressão por Richard Bentley. 1697, Londres.

SANTOS, Lídia Kellen Brito dos. **Entre os afazeres domésticos e as dicas de civilidades**: as representações do feminino no periódico *Tribuna* (Corumbá, 1950-1959). 2021. 150f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

SHARP, Jane. **The Midwives Book**: Or the Whole Art of Midwifry Discovered. Editado por Elaine Hobby. 1999: Oxford University Press.

VALTÃO, Rosana Carvalho Dias. Representações femininas em Bia, Bel e Beta: diálogo entre história e literatura. **Littera**, v. 6, p. 1-13, 2015. Disponível em <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/3545> Acesso em: 26 de junho de 2023.

SOBRE OS ORGANIZADORES

IVANIO FOLMER

Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia-PPGGEO/UFSM (2018). Doutor em Geografia-PPGGEO/UFSM (2022). Especialista em Coordenação Pedagógica - FCE - (2023). Participante de diversos projetos Ensino, Pesquisa e Extensão, com as temáticas de Educação no campo; Território; Sujeitos do Campo; Educação Ambiental; Gênero e sexualidade. É professor da Rede Estadual do RS na Área das Humanas - Componente Curricular: Geografia. Foi Tutor EAD no Curso Licenciatura em Educação do Campo UAB/UFSM 2018-2023. É professor Formador da Universidade de Caxias do Sul/PARFOR 2023. Especializando em Supervisão Escolar - FCE. Integrante do Grupo de Pesquisa Girassol - Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais - UFSM; Grupo de Pesquisa em Educação e TerritórioGPET - UFSM e Agricultura e Urbanização na América Latina - USP. É integrante da Academia Luso-Brasileira de Letras do Rio Grande do Sul.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Daniela da Silva Martins

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Santa Maria (UFSM) e bolsista CAPES.

E-mail: danielaa_dasilvamartins@hotmail.com

Liziany Müller

Doutora, professora da UFSM.

Marcelo Luiz Bertó

Acadêmico do curso de Pós-graduação em Educação Ambiental da UFSM.



ARCO
EDITORES ● ● ●

ALÉM DOS LIMITES: EDUCAÇÃO E PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS

www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

VOLUME: 04